



ALIANÇA – PALAVRA – CONVERSÃO – ESPERANÇA

INTRODUÇÃO

Com os livros de Esdras, Neemias e Malaquias praticamente chegamos aos últimos capítulos da história do Antigo Testamento. Os grandes impérios ainda dominam o Oriente Próximo, Jerusalém foi reconstruída após o Exílio Babilônico e o Templo voltou a funcionar. Entretanto, os desafios do Povo de Deus estão longe de terminar.

Se durante o Exílio o maior perigo foi a perda da terra e da liberdade, agora o risco mais grave é a perda da identidade espiritual. Como permanecer fiel à Aliança depois de tantos sofrimentos? Como reconstruir não apenas os muros da cidade, mas também a fé do povo? Como evitar que a prosperidade e a rotina enfraqueçam o compromisso com Deus?

Os livros de Esdras, Neemias e Malaquias procuram responder precisamente a essas perguntas. Por isso, muitos estudiosos consideram esse período como o verdadeiro nascimento do judaísmo que existia no tempo de Jesus. Trata-se da última grande preparação de Israel antes da vinda do Messias.

1. A RENOVAÇÃO DA ALIANÇA

O tema dominante desses livros é a renovação da Aliança entre Deus e seu povo. Após décadas de exílio, os judeus retornaram à Terra Santa e reconstruíram o Templo. Contudo, era necessário reconstruir também a fidelidade religiosa. A missão de Esdras consistia precisamente nisso.

A Escritura descreve sua vocação de maneira admirável: “Esdras aplicara seu coração a estudar a Lei do Senhor, praticá-la e ensinar em Israel os seus estatutos e decretos” (Esd 7,10).

Observe-se a ordem apresentada pelo texto: primeiro estudar, depois viver e somente então ensinar. Esdras compreende que a verdadeira reforma de Israel não acontecerá através do poder político ou militar, mas mediante o retorno sincero à Palavra de Deus.

Ao longo dos capítulos finais de Esdras e Neemias, o povo é constantemente convidado a recordar a Aliança e a renovar seu compromisso com o Senhor. O problema fundamental não é a falta de estruturas, mas a infidelidade do coração.

Essa preocupação reaparece também em Malaquias, que denuncia um povo religiosamente acomodado e distante do fervor que caracterizara as gerações anteriores.

2. A CENTRALIDADE DA PALAVRA DE DEUS

Antes do Exílio, a identidade nacional estava fortemente ligada à monarquia davídica e ao Templo de Jerusalém. Depois do Exílio, a situação muda profundamente. Sem rei e frequentemente submetido a potências estrangeiras, o povo passa a organizar sua vida em torno da Lei de Deus.

A grande cena que simboliza essa transformação encontra-se em Neemias 8. Ali, todo o povo reúne-se para ouvir a leitura da Escritura: “Esdras abriu o livro à vista de todo o povo” (Ne 8,5).

Durante horas, homens, mulheres e crianças escutam atentamente a Palavra de Deus. Os levitas explicam seu significado e o povo responde com lágrimas, arrependimento e alegria. Por isso alguns autores

chamam Neemias 8 de “a primeira grande liturgia da Palavra da história bíblica”.

Nesse momento nasce uma espiritualidade centrada não apenas no Templo, mas também na escuta e interpretação da Palavra de Deus. A redescoberta da Escritura passa a ser como que o fundamento da vida religiosa. A Palavra reconstrói Israel. Neemias relata: “Leram distintamente o livro da Lei de Deus, explicando seu sentido e dando a entender a leitura” (Ne 8,8).

Esse versículo tornou-se um verdadeiro modelo para toda a catequese posterior da Igreja: ler - explicar - compreender - converter-se. Essa dinâmica continua presente na vida cristã até hoje.

Quando o povo compreende a Palavra, começa a chorar por seus pecados. Mas Neemias e Esdras os consolam: “A alegria do Senhor será a vossa força” (Ne 8,10). A Palavra não existe para condenar, mas para conduzir à conversão e à alegria da comunhão com Deus.

3. A CONVERSÃO DO CORAÇÃO

Enquanto Esdras e Neemias concentram-se na reforma da comunidade, o profeta Malaquias dirige sua atenção ao culto. Sua crítica é contundente: os sacerdotes oferecem sacrifícios defeituosos e realizam suas funções sem verdadeiro zelo.

Deus pergunta por meio do profeta: “Quando ofereceis um animal cego para o sacrifício, não é isso um mal?” (Ml 1,8). O problema não é apenas ritual: o culto tornou-se superficial. O coração já não acompanha os gestos externos.

Malaquias recorda que Deus merece o melhor e que a verdadeira adoração exige autenticidade interior. Esse ensinamento continua profundamente atual para a vida cristã.

Mas o profeta Malaquias vai além das questões litúrgicas. Ele denuncia injustiças sociais, infidelidades conjugais, exploração dos mais fracos e uma religiosidade reduzida a formalidades. O Senhor declara: “Eu odeio o repúdio” (Ml 2,16). E ainda: “Voltai para mim e eu voltarei para vós” (Ml 3,7). A mensagem é clara: não basta reconstruir os muros da

cidade; não basta reconstruir o Templo. É preciso reconstruir o coração. A verdadeira reforma começa sempre pela conversão interior.

4. A ESPERANÇA MESSIÂNICA

Os últimos capítulos de Malaquias apontam para o futuro. Depois de denunciar os pecados do povo, o profeta anuncia uma intervenção decisiva de Deus. Ele proclama: “Vou enviar o meu mensageiro para preparar o caminho diante de mim” (Ml 3,1). Mais adiante afirma: “Eis que vos enviarei o profeta Elias antes que venha o grande e terrível Dia do Senhor” (Ml 3,23). Esses versículos terão enorme importância no Novo Testamento.

Os evangelistas reconhecerão em João Batista o mensageiro prometido por Malaquias e o novo Elias que prepara a chegada do Messias (cf. Mt 11,14; 17,10-13; Mc 9,11-13). Dessa forma, o Antigo Testamento encerra-se olhando para frente. Israel espera. O Messias está para chegar. A história da salvação aproxima-se de seu momento culminante.

CONCLUSÃO

Os livros de Esdras, Neemias e Malaquias descrevem a última grande etapa da preparação de Israel para a vinda de Cristo.

Após o Exílio, Deus não abandona seu povo. Pelo contrário, continua conduzindo sua história e preparando os corações para a plenitude dos tempos.

Quando o Antigo Testamento termina, permanece uma expectativa profunda. O povo aguarda o cumprimento definitivo das promessas.

Séculos depois, essa espera encontrará sua resposta em Jesus Cristo, o Messias prometido, Filho de Davi e Salvador do mundo.